

De: Paulo Adario <paulo.adario@dialb.greenpeace.org>
Para: Tasso Azevedo - Imafloa <110131.515@compuserve.com>; Beto Verissimo - Imazon <abeto@libnet.com.br>; adriana@socioambiental.org <adriana@socioambiental.org>; Analuce Freitas <analuce@wwf.org.br>; anna.fanzeres@yale.edu <anna.fanzeres@yale.edu>; Joao Paulo Capobianco <capo@socioambiental.org>; Carlos Castro <castro@undp.org.br>; Roberto Smeraldi <foeamaz@ax.apc.org>; Cesar Victor Espirito Santo <funatura@essencial.com.br>; Muriel <fva@internext.com.br>; garo@wwf.org.br <garo@wwf.org.br>; Fabio Vaz <gta@tba.com.br>; GURUPA@amazon.com.br <GURUPA@amazon.com.br>; padua@ax.apc.org <padua@ax.apc.org>; rroldan@ax.apc.org <rroldan@ax.apc.org>; rubinho@ax.apc.org <rubinho@ax.apc.org>; Sandra Faillace - Fase <sandra@ax.apc.org>; saudealegria@ax.apc.org <saudealegria@ax.apc.org>; Mario Mantovani <smata@ax.apc.org>; Virgilio Viana <vimviana@carpa.ciagri.usp.br>; IMAFLORA <imaflora@merconet.com.br>; Gilney Vianna <gilneyvianna@abordo.com.br>; Forum Brasileiro de ONGs <forumbr@tba.com.br>
Cc: COMMS BRAZIL <cbrazil@dialb.greenpeace.org>
Data: Wednesday, September 09, 1998 10:10 AM
Assunto: nota conjunta - versao distribuida

Caros amigos e amigas

esta é a versao em portugues da nota à imprensa
abracos
Paulo

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cod. 100 00 426

FOGO NA AMAZONIA
NOTA CONJUNTA DE ONGS A IMPRENSA

9 de setembro de 1998.

As entidades Amigos da Terra-Programa Amazônia, FASE, Fundação Vitória Amazônica, Greenpeace, Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), IBASE, Instituto Socioambiental (ISA) e SOS Mata Atlântica manifestam grave preocupação em relação à morosidade e ineficiência das instâncias governamentais responsáveis por medidas efetivas de prevenção e controle do fogo na Amazônia.

Após os incêndios de Roraima, o governo foi repetidamente alertado em relação à grande probabilidade de ocorrência de novas situações emergenciais, tanto em decorrência de aspectos climáticos quanto da falta de uma política coerente de ocupação e uso do solo. Apesar disso, o governo federal está concentrando seus esforços em uma operação de propaganda, anunciando medidas que não se realizam na

prática e alocando repetidamente recursos que não passam das páginas dos jornais.

Tanto o Pró-Arco quanto o PrevFogo têm se mostrado ineficazes tanto para controlar as queimadas quanto para enfrentar os incêndios. Ao longo das últimas semanas, o patrimônio ambiental e as comunidades locais têm sido prejudicados, especialmente nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Tocantins e Pará, enquanto faltava uma eficaz resposta governamental.

As entidades que assinam este documento constataam um claro desequilíbrio entre as medidas tomadas por setores da sociedade civil e pelo governo. Enquanto o GTA faz a sua parte e supera as metas de treinamento de monitores e líderes de comunidades locais no uso das queimadas solidárias e na prevenção aos incêndios, essas mesmas comunidades estão sendo desestimuladas pelos setores oficiais que não cumprem com os prazos de liberação de licenças e as promessas de envio de kits anti-fogo.

Dentro do governo, falta clareza sobre as tarefas das diferentes instâncias, e ainda mais coordenação entre as mesmas. Apesar da preocupação mostrada pela Presidência da República, o tema não tornou-se até agora prioritário. A resposta do governo é condicionada em grande parte à disponibilidade de recursos externos, o que não acontece quando o governo resolve enfrentar, por exemplo, as turbulências que afetam instituições financeiras. Ainda a questão é deixada sob o controle do Ibama, que carece do equipamento e conhecimento necessários. Quem deveria ter o equipamento - o corpo de bombeiros - tampouco o possui, o que exige um demorado processo de licitações para compra. As empresas fabricantes têm estoques insuficientes para atender aos pedidos que deveriam ter sido encaminhados meses atrás, e não em plena estação de queimadas. Enfim, subestima-se a importância da prevenção.

A imprensa tem denunciado a morosidade na resposta às situações onde os incêndios assumem proporções críticas, como nos casos do Bananal e do Xingu, e a alocação prioritária de recursos para atividades centralizadas em Brasília. É lamentável constatar que o atual surto de incêndios, previsto há tempo, não foi antecedido por medidas concretas de prevenção e controle. Mais uma vez, infelizmente, terá de se torcer para que as chuvas cumpram o mesmo papel que tiveram em Roraima, apagando as chamas que a ineficiência oficial não consegue conter. As organizações que assinam este documento renovam, desde já, o pedido de adotar imediatamente medidas de séria prevenção para a próxima estação de queimadas, ouvindo as propostas das entidades da sociedade e estabelecendo claras responsabilidades dentro do governo. O fogo constituirá uma realidade ainda por muitos anos na Amazônia. É necessário se preparar e investir em sistemas permanentes de prevenção e controle, em vez de alimentar operações de propaganda destinadas a

aplicar as críticas nacionais e internacionais.

Contatos:

Greenpeace - Paulo Adario - # 021-556-0095 ou Ruy de Goes
#011-3061-9530

GTA - Fabio Vaz- #061-322-3055

Amigos da Terra-Programa Amazônia - Roberto Smeraldi -# 011-887-9369

Fase - Sandra Faillace -# 021-286-1441

Ibase - Rosa Roldan -# 021-553-0676

ISA -Joao Paulo Capobianco - #011-825-5544 ou Adriana

Ramos -# 061-349-5114

SOS Mata Atlântica - Mauro Mantovani - # 011-887-1195

Paulo Adario

International Amazon Campaigner

Greenpeace

R. Dr. Julio Ottoni 592

CEP 20241-400

Santa Teresa

Rio de Janeiro - RJ - Brazil

Phone/fax: 55-21-5560095

e-mail: padario@dialb.greenpeace.org

Home Page <http://www.greenpeace.org.br>